

FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO - FPSM
CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

05/2024

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresenta, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que anda junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

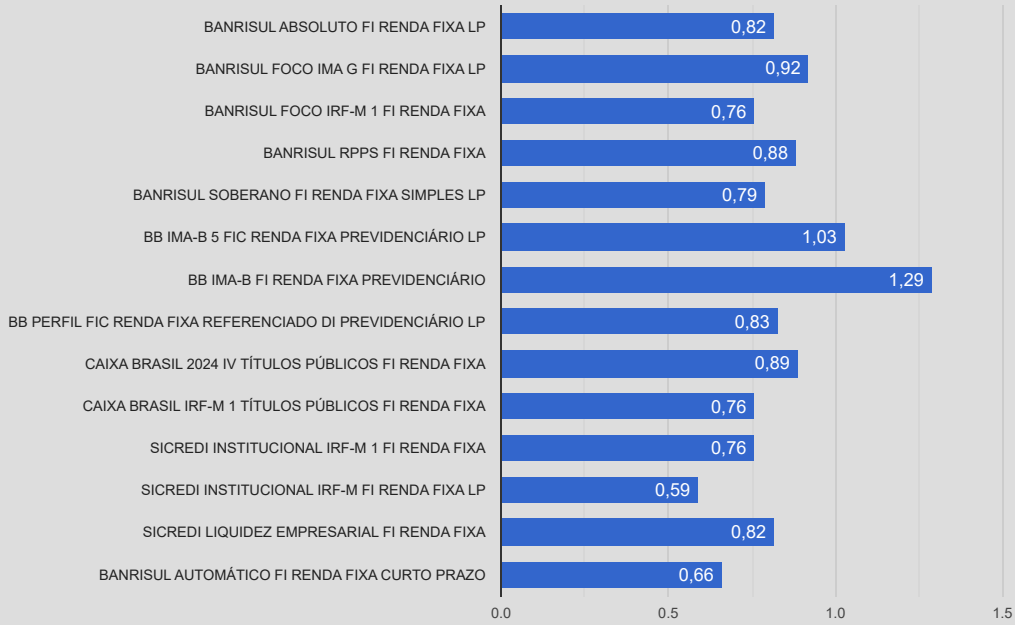
Com isso exposto, demonstramos toda nossa transparência quanto às intuições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

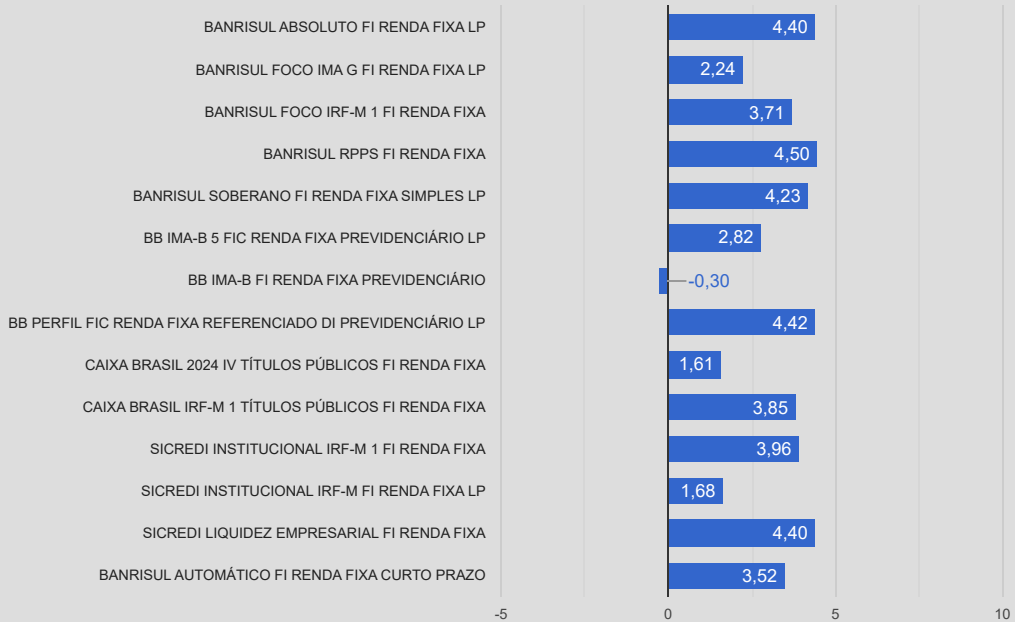
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	05/2024 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	05/2024 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,82%	5,39%	4,40%	31.690,54	152.927,66
BANRISUL AUTOMÁTICO FI RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,66%	4,31%	3,52%	1.536,06	3.802,65
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,92%	3,99%	2,24%	0,00	7.519,21
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,76%	4,69%	3,71%	9.485,36	40.971,95
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	0,88%	5,50%	4,50%	3.123,64	15.368,29
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	0,79%	5,18%	4,23%	0,00	2.699,29
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,03%	4,38%	2,82%	4.051,84	6.116,40
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,29%	2,57%	-0,30%	9.062,69	-2.141,33
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,83%	5,41%	4,42%	8.905,42	41.006,93
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,89%	2,58%	1,61%	4.196,20	20.851,16
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,76%	4,83%	3,85%	8.818,83	43.194,30
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,76%	5,00%	3,96%	15.500,81	78.608,73
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M FI RENDA FIXA LP	0,59%	3,31%	1,68%	7.174,17	20.154,69
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,82%	5,39%	4,40%	20.453,54	105.659,60
Total:				123.999,10	536.739,53

Rentabilidade da Carteira Mensal - 05/2024



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2024



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	10.546.246,69	67,54%	64,00%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	5.068.473,53	32,46%	29,50%	60,00%	ENQUADRADO
Total:	15.614.720,22	100,00%	93,50%		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequência uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

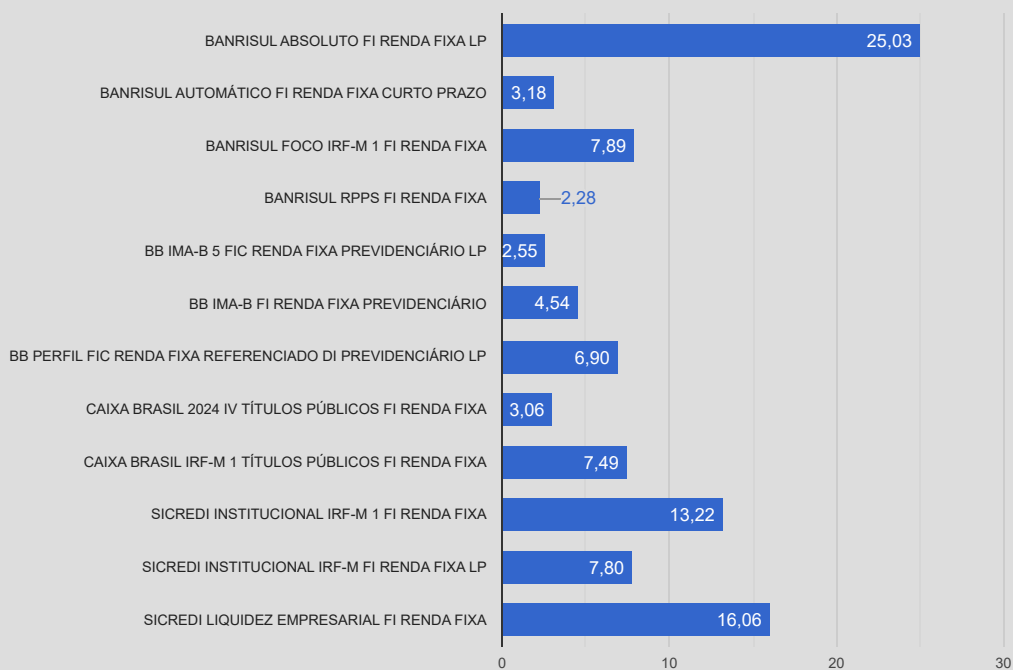
Composição da Carteira	05/2024	
	RS	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	3.908.137,18	25,03
BANRISUL AUTOMÁTICO FI RENDA FIXA CURTO PRAZO	496.843,09	3,18
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	1.231.823,30	7,89
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	356.624,09	2,28
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	398.730,94	2,55
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	709.514,25	4,54
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1.076.922,04	6,90
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	478.108,47	3,06
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.168.941,55	7,49
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	2.063.629,43	13,22
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M FI RENDA FIXA LP	1.218.407,82	7,80
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	2.507.038,07	16,06
Total:	15.614.720,22	100,00

Disponibilidade em conta corrente:	0,00
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	15.614.720,22

Composição por segmento

Benchmark	%	R\$
CDI	51,16	7.988.940,38
IRF-M 1	28,59	4.464.394,27
IPCA	2,28	356.624,09
IMA-B 5	2,55	398.730,94
IMA-B	7,61	1.187.622,72
IRF-M	7,80	1.218.407,82
Total:	100,00	15.614.720,22

Composição da carteira - 05/2024



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCAÇÃO	
	VAR 95% - CDI		R\$	%
	05/2024	Ano		
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,02%	3.908.137,18	25,03
BANRISUL AUTOMÁTICO FI RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,01%	0,02%	496.843,09	3,18
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,18%	0,19%	1.231.823,30	7,89
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	0,65%	0,37%	356.624,09	2,28
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,55%	0,62%	398.730,94	2,55
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,28%	1,29%	709.514,25	4,54
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	0,02%	1.076.922,04	6,90
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,65%	2,08%	478.108,47	3,06
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,18%	0,19%	1.168.941,55	7,49
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,22%	0,20%	2.063.629,43	13,22
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,37%	1,07%	1.218.407,82	7,80
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,01%	0,02%	2.507.038,07	16,06
Total:			15.614.720,22	100,00

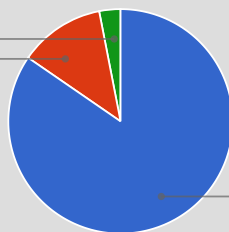
% Alocado por Grau de Risco - 05/2024

MÉDIO/ALTO

3.1%

BAIXO/MÉDIO

12.3%



BAIXO

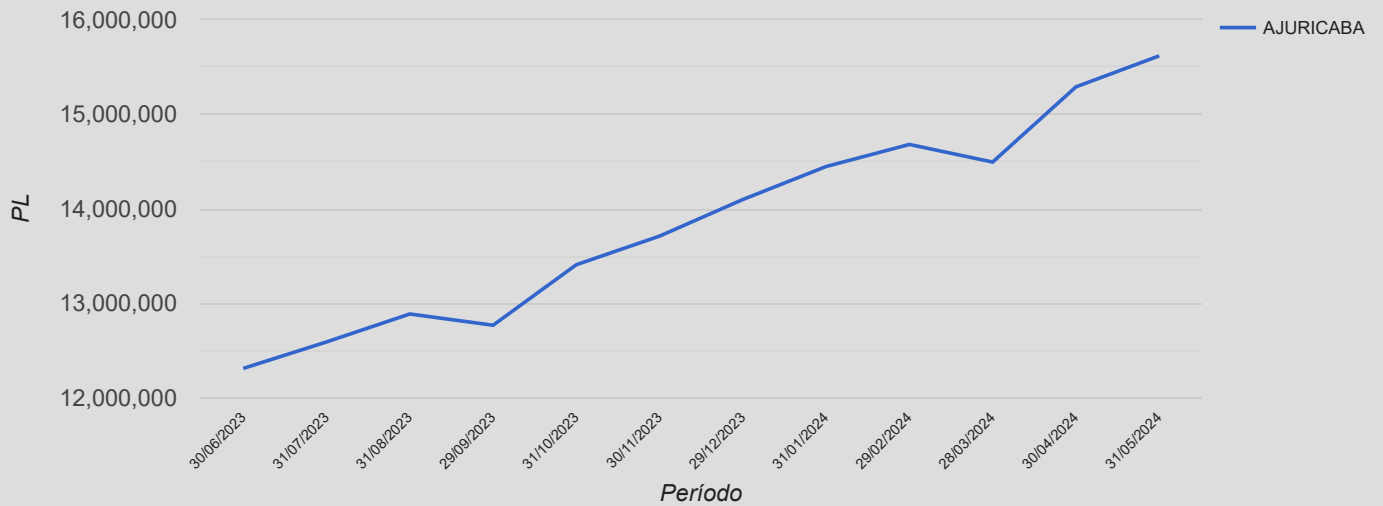
84.6%

O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

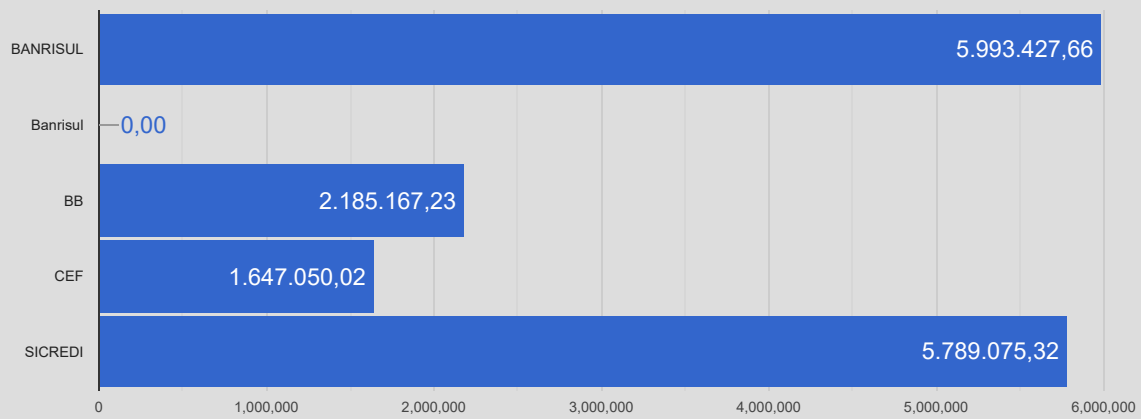
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	IPCA + 5,25%	AJURICABA
01/2024	0,47%	-0,45%	0,83%	-4,79%	0,85%	0,82%
02/2024	0,64%	0,55%	0,76%	0,99%	1,26%	0,73%
03/2024	0,52%	0,08%	0,84%	-0,71%	0,59%	0,78%
04/2024	-0,17%	-1,46%	0,55%	-0,84%	0,81%	0,51%
05/2024	0,95%	1,45%	0,73%	-3,01%	0,89%	0,80%

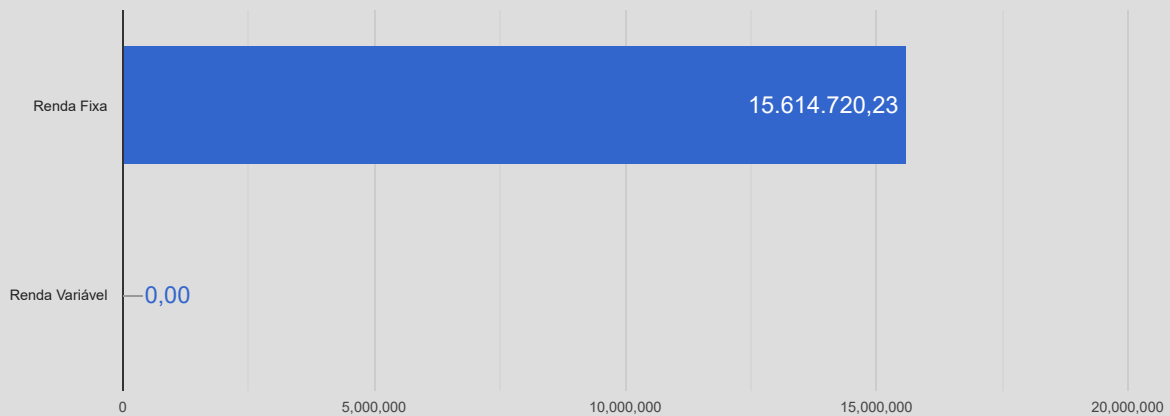
Evolução Patrimonial



R\$ Por instituição Financeira



Renda Fixa x Renda Variável



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Em maio, a sinalização do banco central norte-americano (“Fed”) em relação à evolução da política monetária seguiu cautelosa, apesar de algum alívio nos dados de inflação e atividade. No mês, as Bolsas globais tiveram alta, os juros futuros arrefeceram e o dólar perdeu espaço em relação às demais moedas. No Brasil, os mercados reagiram aos ruídos na condução da política fiscal e à perspectiva de uma queda mais lenta da Selic ao longo do ano.

Começando pelo exterior, nos EUA, o processo de redução da inflação, ou seja, reduzir os índices atuais (3,4%) para a meta (2%), tem se mostrado mais complexa do que previsto pela autoridade monetária. Isso se deve, em parte, ao fato de que, mesmo com indícios de desaceleração, o mercado de trabalho e a atividade econômica mantêm-se robustos e com a sinalização, pelo Livro Bege, de que a atividade econômica continuou a se expandir do início de abril a meados de maio. Como resultado, a inflação no setor de serviços continua elevada, prolongando o processo desinflacionário.

Em adição, as recentes comunicações dos membros do Fed, dizendo que não há pressa para reduzir juros, geraram incertezas quanto ao relaxamento da política monetária. Com isso, o mercado financeiro começa a colocar suas perspectivas para apenas um ajuste na taxa pelo Fed, em dezembro, revisando a previsão anterior de dois cortes (setembro e dezembro).

Mudança nas Expectativas de Corte de Juros nos EUA, recapitulando o que inicialmente era projetado, o mercado previa até três cortes nas taxas de juros pelo Federal Reserve (Fed) ao longo do ano. No entanto, como já comentamos, a publicação de dados econômicos mais robustos que o esperado junto com a nova expectativa de apenas um corte de juros em dezembro, com isso, a revisão reflete uma resposta do Fed à resiliência da economia americana e à persistência inflacionária, sugerindo que o caminho da política monetária pode ser menos acomodatório do que muitos esperavam. No quesito câmbio, uma política monetária mais restritiva resultaria em um dólar mais forte, o que poderia pressionar o real brasileiro, aumentando os custos de importações e potencialmente elevando a inflação no Brasil.

Na Zona do Euro, o BCE decidiu por reduzir a taxa de juros em 25 bps, configurando o primeiro corte na taxa desde setembro de 2019. Assim, a taxa foi para 3,75%, com comunicado por parte do Banco Central de que permanecerá em terreno restritivo o tempo necessário para a inflação voltar à meta de 2%. O contexto é de desaceleração inflacionária e da atividade, sem configurar em risco recessivo.

Ainda no campo exterior vale comentar as questões geopolíticas, onde a tensão entre Israel e Irã intensificou significativamente, marcada por um ataque inédito entre as nações. Esses eventos exacerbaram a incerteza nos mercados globais, especialmente impactando os preços do petróleo e induzindo volatilidade nos mercados de ações e títulos. O medo de uma escalada maior e de envolvimento de outras nações tem levado a uma busca por segurança, influenciando investimentos e estratégias econômicas globais.

Vindo para o Brasil, o mês de maio o PIB da economia brasileira cresceu 0,8% no primeiro trimestre de 2024 em relação ao trimestre imediatamente anterior, levemente acima das projeções e da mediana do mercado de 0,7% t/t. Nesse sentido, vale destacar o desempenho de serviços pela ótica da oferta, o consumo das famílias e a formação bruta de capital fixo pela ótica da demanda. O resultado do primeiro trimestre evidencia o bom início de ano da economia brasileira, que deve continuar sendo sustentado pelo consumo das famílias nos próximos trimestres em função da boa performance do mercado de trabalho e dos efeitos da política fiscal expansionista sobre a demanda interna.

Quanto a taxa de juros, a divisão na decisão do Copom de maio levou o mercado a acreditar em uma mudança de regime na condução da política monetária a partir do próximo ano. Com isso, as expectativas de inflação para os próximos três anos voltaram a se distanciar do centro da meta, e o mercado de juros futuros passou a embutir um prêmio significativo sobre a taxa Selic esperada nesse período.

A reação da maioria atual do Copom a essa nova rodada de desancoragem de expectativas é relativamente previsível. Nos próximos meses, deveremos ter o fim do ciclo de cortes de juros, com a Selic ao redor dos 10,5% atuais – conforme expectativas. O que fará o BC a partir de 2025 é muito mais debatível. Parece clara a intenção do governo de limitar a autonomia operacional de facto do Banco Central, com as reiteradas falas sobre “harmonização de política monetária e fiscal” – que, na opinião da maioria dos analistas de mercado, significa contar com juros de curto prazo mais baixos para tentar chegar em uma trajetória de estabilidade da relação dívida/PIB (sem abrir mão de seguir aumentando os gastos acima da inflação).

O sucesso dessa estratégia depende, essencialmente, da trajetória da taxa de câmbio – que, por sua vez, depende do balanço entre o aumento do prêmio de risco pedido pelo mercado para carregar ativos brasileiros e os fatores globais habituais (notadamente, política monetária dos EUA e preços de commodities, entre as “incógnitas conhecidas”). Com o câmbio estável ou em apreciação, a inflação realizada deve seguir relativamente baixa, enfraquecendo o peso das expectativas e abrindo espaço para cortes de juros adicionais. Caso o real volte a se desvalorizar significativamente, aumenta o risco de aceleração dos preços e de expectativas ainda mais altas, exigindo também juros mais altos para evitar mais depreciação cambial.

Em relação a inflação de maio, o IPCA (Índice considerado oficial da inflação) acelerou 0,46% em maio, chegando a 2,27% no ano e nos últimos 12 meses a 3,93%. A alta nos preços foi puxada, sobretudo, por um avanço no grupo de Alimentação e bebidas. Segundo o IBGE, as maiores cheias da história que foram registradas no Rio Grande do Sul no mês passado já começam a mostrar seus impactos na economia brasileira, contribuindo para o avanço da inflação. Já o INPC teve uma alta de 0,46% em maio, acumulando no ano 2,42% e nos últimos 12 meses 3,34%.

Quanto ao comportamento da renda fixa, em maio, todos os indicadores de renda fixa da ANBIMA registraram crescimento. O mês foi marcado pela recuperação dos títulos de prazos mais longos, que apresentavam quedas consecutivas desde fevereiro. A recuperação das carteiras mais longas sugere mais um ajuste técnico do que uma melhora nas expectativas em relação à inflação e aos juros, já que permanecem dúvidas sobre trajetória dessas variáveis no médio e longo prazo.

A renda variável por sua vez, o Ibovespa, deu sequência na tendência negativa no ano e caiu -3,04% no mês de maio de 2024. No ano, o índice atingiu uma queda acumulada de -9,01%. O mau humor no Brasil tem influenciado negativamente os ativos de risco enquanto as expectativas de inflação têm aumentado aos poucos o que pode dificultar cortes maiores na taxa de juros. E ainda neste cenário, a decisão dividida do Copom levantou preocupações com um possível viés político no Banco Central e com uma perda de credibilidade no controle da inflação.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Diante de um cenário local e global mais desafiador, entendemos que a cautela ainda se faz necessária. Nos EUA, apesar de algum alívio nos dados de inflação e atividade, os membros do “Fed” mantiveram a cautela em relação à evolução da política monetária. Localmente, após a última decisão do Copom pelo corte de 0,25% na taxa básica de juros, ficou reforçada a expectativa de uma queda mais lenta na Selic ao longo do ano. O fato é que pairam algumas dúvidas em relação ao ritmo dos cortes de juros, com especialistas passando a ver menos reduções à frente. O BC vem mostrando preocupação com possível pressão de salários sobre os preços e com a desancoragem das expectativas de inflação, além de destacar incertezas externas e domésticas. O desempenho da atividade no segundo trimestre também deve refletir os desdobramentos econômicos da tragédia provocada pelas fortes chuvas no Rio Grande do Sul, para além dos impactos humanitários.

Para a Bolsa local, a forte deterioração dos ativos brasileiros levou a níveis de valuation bastante atrativos, níveis esses observados antes do rally de final de ano de 2023, quando o mercado estimava grandes cortes das taxas de juros nos EUA e Selic abaixo dos 9% no Brasil. A queda recente está trazendo um nível de assimetria que aconteceu apenas por alguns momentos nos últimos 5 anos. Diante dos maiores desafios fiscais e de uma política monetária mais contracionista nos EUA, a expectativa é de que o crescimento do Ibovespa seja menor do que o projetado no início do ano, mas com volatilidade. Assim, continuamos com a recomendação de “otimismo com cautela”. Sugerimos em relação as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IRF-M1 e DI). Para os ativos de maior risco (IMA-B/IRF-M1+ e IMA-B 5+) entendemos que o risco é mais elevado, então para aqueles gestores com o perfil mais agressivo recomendando entrada gradual, diante de algumas incertezas, e após um “clareamento” sobre a política monetário dos EUA e a condução fiscal por aqui, poderá ser uma recomendação. Para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), recomendamos uma exposição entre 10% e 20%. Ressaltamos que ativos de proteção devem fazer parte da carteira de investimento do RPPS, mesmo para perfis de investidores mais agressivo. Para aqueles que o a relação obrigações futuras e o caixa permitem, recomendamos Tesouro Direto, com a elevação do risco país, existem TPF com taxas bem superiores a meta da política de investimento. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e, se o risco for de aceite dos gestores, entrada de forma gradativa. Com incertezas que sempre estão em nosso radar devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Benchmark	Composição por segmento	
	R\$	%
CDI	7.988.940,38	51,16
IRF-M 1	4.464.394,27	28,59
IPCA	356.624,09	2,28
IMA-B 5	398.730,94	2,55
IMA-B	1.187.622,72	7,61
IRF-M	1.218.407,82	7,80
Total:	15.614.720,22	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de maio, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META	% da Meta	
	R\$	%			
05/2024	R\$ 536.739,53	3,6877%	IPCA + 5,25%	4,47 %	82,44%

Referência Gestão e Risco